


Alfabetização tecnológica do professor

 Klever Corrente Silva*
Anderson Gomes Peixoto**

Resumo: Esta resenha tem por objetivo apresentar e analisar criticamente o livro “Alfabetização Tecnológica do Professor” escrito por Marisa Narcizo Sampaio e Lígia Silva Leite. A proposta do livro e do conceito de alfabetização tecnológica trazidos pelas autoras vem ao encontro da necessidade de formação do professor para o uso de novas tecnologias nos processos formativos. Diante do avanço intenso da utilização de novas tecnologias no cotidiano dos indivíduos em suas práticas sociais, as autoras apontam para a atualidade e a pertinência da temática abordada na obra. Não se trata de um livro que encerra o assunto, mas que apresenta primeiras aproximações para a discussão do tema. Para atingir o objetivo proposto para esta resenha, ela foi estruturada em quatro partes: a identificação e caracterização do livro, uma breve apresentação das autoras, uma exposição da estrutura e dos temas tratados nos capítulos e por fim, uma avaliação crítica da obra resenhada. Espera-se que com essa resenha os professores sintam-se estimulados a lerem a obra e que compreendam a responsabilidade que possuem na formação dos educandos para o mundo, que se encontra cada vez mais tecnológico, e que exige essa competência do professor.

Palavras-chave: Alfabetização tecnológica. Letramento Tecnológico. Professor. Docente.

* Klever Corrente Silva é bacharel em Administração (FAJESU - 2013), licenciado em Pedagogia (IESA - 2015) e em Educação Profissional (IFB - 2017), especialista em Gestão Escolar (IESA - 2015) e em Docência do Ensino Superior (IESA - 2016), mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação - modalidade profissional na Universidade de Brasília - UnB. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: klever.cs@gmail.com.

** Anderson Gomes Peixoto é Bacharel em Sistemas de Informação (Faculdade Projeção - 2011), Licenciado em Pedagogia (IESA - 2015), e em Educação Profissional (IFB - 2017), especialista em Gestão e Orientação Educacional (UNEB - 2014), e em Docência do Ensino Profissional e Superior (UNEB - 2014), MBA em Engenharia de Software (UNIEURO - 2014), e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Brasília - UnB. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: etc.andersonpeixoto@gmail.com.

Alfabetização tecnológica do professor é um livro escrito por Marisa Narcizo Sampaio e Lígia Silva Leite (2013) que já está na sua 10ª edição (Figura 1). Nesta obra discute-se a inegável transformação que as tecnologias trazem para o dia-a-dia das pessoas e como isso afeta também a missão que a escola possui, enquanto instituição responsável pela formação dos cidadãos. Os cidadãos, diante desse novo paradigma, devem dominar os meios tecnológicos, e para tanto, os professores em suas práxis educativas devem apropriar-se pedagogicamente dessas ferramentas viabilizando que os indivíduos conheçam o potencial que essas novas tecnologias têm.

Publicado pela Editora Vozes – Petrópolis/RJ, este livro trata-se de uma obra que emergiu das discussões de uma dissertação de mestrado concluída em 1996, na qual as autoras, mestranda e orientadora à época, buscavam construir, com respaldo acadêmico, o conceito de alfabetização tecnológica do professor e também lançavam algumas questões filosóficas sobre por que, para que e como as tecnologias deveriam estar presentes nas práticas pedagógicas.

As duas autoras do livro são Pedagogas e mestras em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, possuem experiência e outros trabalhos e livros publicados na área de educação, interessam-se por Tecnologia Educacional.

Marisa Narcizo Sampaio é doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense, realizou o pós-doutorado na Universidade da Coruña, Espanha. É professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e é uma das coordenadoras nacionais de projetos educacionais do SESC. Atua nas áreas de formação continuada de professoras, cotidiano escolar e educação de jovens e adultos.

Lígia Silvia Leite fez doutorado e pós-doutorado em Tecnologia Educacional nos Estados Unidos. É orientadora do programa de doutorado em educação nos Estados Unidos, vice-presidente da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional e professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua nas áreas de Educação a Distância e Tecnologia Educacional.

O livro inicia-se com uma breve apresentação, na qual as autoras explicitam que a obra surgiu de pesquisas acerca de Tecnologia Educacional e aos poucos elas perceberam a relevância da formação dos professores para esse contexto. Na seção seguinte, a introdução, Sampaio e Leite argumentam sobre os efeitos trazidos pela tecnologia ao cotidiano das pessoas e como o professor assume um papel estratégico na formação dos cidadãos que estão inseridos nessa sociedade informacional. As autoras destacam que por meio das discussões trazidas pelo livro, os professores juntamente com os seus alunos poderão criar um clima de descoberta,

Figura 1. Capa do livro resenhado



Fonte: internet

compreensão, interação e contribuição para a transformação da sociedade que vivemos.

O livro está organizado em quatro capítulos: professor e tecnologia, sociedade e tecnologia, conceito de alfabetização tecnológica do professor e contribuições dos professores.

No primeiro capítulo as autoras discutem as relações existentes entre professor, ensino e tecnologia. Elas explicitam o modo como essas relações foram se efetivando ao longo do tempo e ressaltam a importância das tecnologias e os benefícios que trazem para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. É nesse contexto que as autoras discutem o papel da escola e a responsabilização do professor na formação para o uso crítico das tecnologias. Os registros e as transmissões de informações ganharam novos suportes com o advento das novas tecnologias, e os educandos para estarem inseridos na sociedade tecnológica precisam dominar esses instrumentos. O professor, apropriando-se do saber tecnológico, poderá criar condições para que os seus alunos consigam lidar com essas tecnologias de forma crítica e reflexiva.

É no segundo capítulo que Sampaio e Leite dedicam-se a fazer um panorama sobre a caracterização da sociedade atual sob o ponto de vista de diferentes autores, apresentando de forma resumida a opinião e as interpretações que os estudiosos Marcuse (1967), Ferkiss (1972), Morais (1978), Fromm (1984), Frigotto (1992), Silva, J. (1992), Lévy (1993), Parente (1993), Borheim (1995) e Schaff (1995) têm sobre as tecnologias e suas consequências para a sociedade. Com a ajuda desses teóricos, as autoras embasam que ideais de justiça social e igualdade sustentam o emprego de tecnologia na contemporaneidade. Uma nova linguagem, uma nova cultura, novas formas de acesso e até mesmo novas relações de poder estão sendo consolidadas pelas mediações tecnológicas. Neste capítulo as autoras evocam o papel crítico da escola, que ao ter professores que sejam alfabetizados tecnologicamente, possam promover a inserção crítica dos estudantes nessa nova configuração de sociedade e não apenas para atender a expectativa da classe hegemônica de preparar mão de obra para o mercado de trabalho.

No capítulo três, o ponto nevrálgico é a apresentação do conceito de alfabetização tecnológica do professor. As autoras buscam a origem para essa terminologia nos conceitos de alfabetização e na formação de docentes. Desse modo, a tese defendida pelas autoras na obra, é que a alfabetização tecnológica, assim como a alfabetização escrita, envolve o domínio ininterrupto das tecnologias que estão disponíveis na sociedade e nas instituições de ensino por meio de uma relação crítica, reflexiva e conscienciosa. E o momento histórico e social de transformações e suas consequências, já explicitados nos capítulos anteriores constituem-se como condições objetivas para a discussão e defesa da alfabetização tecnológica na formação de professores, na perspectiva do letramento.

O capítulo quatro versa sobre a opinião de professores da rede pública de ensino após terem sido apresentados ao conceito de alfabetização tecnológica do professor. O universo pesquisado contou com profissionais de diferentes idades, diferentes tempos de serviços e de todos os níveis de ensino. Na entrevista, os respondentes puderam comentar sobre a importância, a adequação e abrangência, a viabilidade, o momento mais apropriado e os conhecimentos necessários para a alfabetização tecnológica de professores. Por meio desse instrumento, as autoras demonstraram a importância de se fazer ouvir os professores e perceberam que as contribuições desses professores auxiliaram também no redimensionamento do conceito de alfabetização tecnológica que havia sido formulado anteriormente.

O livro é bem didático, instigante e possui uma linguagem simples. As autoras apresentam contextualizações, conceitos e contradições para elucidar a importância da alfabetização tecnológica do professor. Um diferencial da abordagem adotada pelas autoras para tratar da temática é que elas não apresentam uma visão romantizada das tecnologias, mas aponta fragilidades da sociedade tecnológica e as disparidades de condições sociais, desvelando aspectos de alijamento das classes populares que necessitam de autonomia para dominar de forma crítica as tecnologias, e é nesse processo que o professor adquire um papel importante.

Entende-se que a obra pode contribuir para a formação de professores para o uso de novas tecnologias. Muitos aspectos abordados pelas autoras poderão ser constatados e ratificados pela experiência dos docentes. Este livro é, portanto, um convite para que todos os professores se sintam comprometidos com uma educação que esteja atenta às demandas da sociedade tecnológica, visando que todos possam nela se inserir e transformá-la, tornando-a mais justa e democrática. ■

Referências bibliográficas

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.